

FREUD — LOU ANDREAS-SALOMÉ  
Correspondência Completa

Göttingen, 3.v.24

Hoje, *caro* Professor, certamente não conseguirei encontrar as palavras certas para o que gostaria de escrever-lhe pelo 6 de maio — é bom que isso não tenha importância. Quase me sinto inclinada a recorrer ao expediente chistoso de enviar folhas de papel vazias, exatamente quando tenho a maior necessidade de comunicar-me, deixando que o destinatário leia nelas o que preferir. Mas, deixando de brincadeira, estou certa de que o senhor sabe o que este último ano significou para mim e quão impossível me tem sido escrever o que tenho sentido no mais fundo do coração. Há apenas uma coisa a mais a ser dita sobre isso: não foi apenas em solidariedade com o senhor que passei todo esse ano de sofrimento; experimentei o sofrimento também eu mesma, como se realmente o tivesse suportado pessoalmente. Pois, a esse respeito, sem paralelo para nós (certamente não apenas para mim), quaisquer que sejam as provas que o futuro reserve, foi o fato de que superamos, por assim dizer, a mais formidável, dividindo o sofrimento com o senhor — tendo em vista como o senhor mesmo o superou.

Sua Lou

13.5.24

Viena IX, Berggasse 19

Caríssima Lou

Raramente admirei tanto o seu tato como em sua última carta. Eis aqui alguém que, em vez de trabalhar até a velhice (veja o exemplo a seu lado) e então morrer sem preâmbulos, contrai uma horrível doença na metade da vida, tem de ser tratado e operado, desperdiça seu pouco dinheiro ganho com esforço, tem de viver com desconforto, afetando os que o cercam, e então rasteja por um tempo indefinido como um inválido: no *Erewhon* (imagino que você conheça a brilhante fantasia de Samuel Butler) uma tal pessoa seria infalivelmente punida e trancafiada. Entretanto, você ainda pode valorizar-me por ter suportado tão bem meu sofrimento. Na verdade, não é exatamente assim. Enfrentei as realidades infames bastante bem, mas não suporto a idéia das perspectivas à minha frente, e não consigo habituar-me à idéia de uma vida sob sentença.

Bem, desabafei, já que ambos parecemos impedidos de encontrar-nos. O número de coisas a que se tem de renunciar! E em vez disso sou esmagado com honrarias (como a Liberdade da Cidade de Viena), pelas quais jamais teria erguido um dedo,

Seu,  
Freud